PRÉVIA POPULACIONAL

Município prepara recurso ao TCU para contestar números do Censo 2022

Segundo Scolari, a diferença de 6% a menor

Prévia do Censo 2022 significará queda de R$ 4 milhões

SERGIO ROBERTO
Enfoque Business

A prévia populacional do Censo/2022 já significa uma projeção de queda na arrecadação na ordem de R$ 4 milhões/ano para Tangará da Serra. A informação, referente a uma estimativa, é do prefeito em exercício Marcos Scolari, durante coletiva à Imprensa na última semana.

Segundo Scolari, a diferença de 6% a menor entre a estimativa de 2021 da população local – 107.631 habitantes – e a prévia populacional apontada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Censo/2022 (de 100.784 habitantes) já representa uma retração de 3,2 para 3,0 no índice utilizado pelo Tribunal de Contas da União (TCU) para calcular o que Tangará da Serra terá a receber no Fundo de Participação dos Municípios (FPM).

Marcos Scolari informou que o departamento jurídico da prefeitura já elabora recurso para ser protocolado no TCU para contestar o número apresentado na prévia. O prazo de contestação pelo município é de 30 dias a contar da apresentação da prévia no TCU. "Estamos perdendo o equivalente ao faturamento da Zona Rural. São R$ 4 milhões/ano a menos na nossa arrecadação", confirmou.

> Estamos perdendo o equivalente ao faturamento da Zona Rural

O prefeito em exercício, que concedeu entrevista ao lado do secretário de Indústria, Comércio e Serviços do município, Silvio Sommavilla, anunciou que está sendo montada uma força-tarefa em parceria com o IBGE e entidades para buscar a ampliação do número populacional entre 10% e 12% sobre a prévia apresentada pelo órgão federal. "Nossa população é, no mínimo, 115 mil habitantes", defende Marcos Scolari.

R$ 3 BI A MENOS - A Confederação Nacional de Municípios (CNM) realizou levantamento apontando que ao menos 702 municípios receberão, no total, R$ 3 bilhões a menos de recursos do chamado FPM a partir de 2023 em razão das prévias populacionais do Censo 2022.

Realizado a cada 10 anos pelo IBGE o censo demográfico é base para o cálculo do TCU para definir os valores dos repasses do governo federal aos municípios. O FPM é calculado proporcionalmente de acordo com população de cada cidade, ou seja: quanto menor a população, menor o valor do repasse.

Com a recusa, o morador deixa de ser contabilizado

FORÇA-TAREFA

"2 mil residências disseram não ao Censo", diz secretário

Condomínios e quitinetes são os principais obstáculos

SERGIO ROBERTO
Enfoque Business

Em Tangará da Serra, a recusa em receber os recenseadores para responder ao questionário do Censo/2022 está preocupando as autoridades locais. Com a recusa, o morador deixa de ser contabilizado na população, o que reflete diretamente nos índices de arrecadação do município.

Os condomínios e, principalmente, as quitinetes, são alguns dos principais obstáculos dos recenseadores. "Os donos das quitinetes não permitem a entrada dos recenseadores para entrevistar os inquilinos… Que é isso, numa cidade universitária? Como querem que os serviços públicos melhores? Assim, a tendência é piorar!", declarou, com indignação, o secretário de Indústria e Comércio do município, Silvio Sommavilla. No caso dos condomínios, especialmente os de mais alto padrão, os recenseadores são barrados na portaria.

> Os donos das quitinetes não permitem a entrada dos recenseadores

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Mato Grosso é o segundo estado com maior índice de recusa ao Censo/2022. O índice mais alto foi registrado no estado de São Paulo, com 5,42% moradores se recusando a responder, enquanto em Mato Grosso esse índice é de 3,52%.

Sílvio Sommavilla, porém, estima que esse número seja maior em Tangará da Serra, e considera a recusa por domicílios. "Mato Grosso está passando vergonha em relação aos 27 entes federados… Somos o segundo do Brasil que mais rejeitou equipes do IBGE… Nós temos 6% das residências (que recusaram) do Mato Grosso, trazendo isso para Tangará da Serra dá mais ou menos duas mil residências que disseram 'não', bateram porta na cara dos recenseadores", completou.

A recusa dos brasileiros em receber os recenseadores atrasou a conclusão do levantamento, mas o IBGE afirmou que pretende encerrar a coleta de dados no fim de janeiro.